

Estudantes de São João de Meriti reclamam da falta de professores

Cerca de 60 alunos de três escolas noturnas de Segundo Grau de São João de Meriti estiveram ontem na Câmara Municipal do Rio e na Assembleia Legislativa, após caminharem da Central do Brasil à Cinelândia, em protesto contra a Secretaria estadual de Educação, que não toma providências para suprir as deficiências de material e de professores nos cursos profissionalizantes oferecidos. Os estudantes não podem se formar, pois não têm recebido aulas de todas as matérias previstas no currículo escolar.

O Deputado Liszt Vieira (PT) vai interpellar por escrito a Secretária de Educação, Iara Vargas, a fim de saber a razão da falta de professores nas escolas, que abriram cursos noturnos depois do último concurso para o Magistério. As vagas para professores não chegaram a ser preenchidas e os alunos estranham que haja excesso de classificados à espera de chamada no Rio.

— Por que não mandam estes professores para São João, onde constroem 28 Cieps enquanto nossas es-

colas estão abandonadas? Há um ano estamos atrás da Secretaria de Educação, fomos até ao Palácio Guanabara, mas não conseguimos resolver o problema — comentou uma aluna.

Os estudantes temem ser identificados, pois um deles, da Escola Estadual Francisca Jeremias, foi ameaçado de processo judicial pela Diretora Inês dos Santos por ter se queixado das condições de ensino ao Distrito de Educação e Cultura local. Na escola, só há aulas de Química para quem estiver no segundo ano do Segundo Grau e a única matéria profissionalizante do curso de Contabilidade é Organização de Técnicas Comerciais. A Diretora Inês dos Santos já informou aos alunos que não assinará seus diplomas.

A pior situação é da Escola Elvira Fernandes, onde, em 1985, os alunos do primeiro ano do Segundo Grau foram reprovados, depois de terem apenas aulas de Português o período inteiro. Atualmente, eles também têm aulas de História, Física e Matemática.